

Ano 10 - Nº 28

Maio/2021

Publicação: Junho/2021

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹, sendo que, até a versão do “Ano 8, nº24, Dezembro 2019”, eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, desde janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim permanece a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao primeiro quadrimestre do ano de 2021 (meses de janeiro a abril), analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões).

Além das informações mais gerais sobre o fluxo de movimentações empregatícias, são acrescentados os dados relativos ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise da evolução do emprego formal no município de Uberlândia no primeiro quadrimestre de 2021 deve se dar levando-se em consideração dois fatores principais: a continuidade do processo de transição no sistema de captação dos dados do mercado de trabalho formal e o quadro de manutenção e recrudescimento da pandemia da Covid-19 no Brasil ainda neste segundo ano.

Quanto aos dados do emprego formal, divulgados com base na nova série de informações registradas no Novo Caged, em substituição ao Caged, reafirmamos o que foi dito em boletins anteriores, conforme explicação da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) em Nota Técnica², a inviabilidade da comparação dos dados dos anos de 2020 e de 2021 a anos precedentes. Por esta razão, a análise da evolução do emprego formal apresentada a partir deste boletim se dá por meio das informações da nova série do Caged iniciada em janeiro de 2020.

Observação também importante sobre o processo de transição em que se encontra o Novo Caged diz respeito aos registros dos desligamentos. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, a quantidade de demissões informadas nesse sistema caiu substancialmente quando comparada ao Caged, fato percebido pela SEPRT, que atuou de forma a mitigar o problema por meio da imputação de dados do Empregador Web. Conforme Nota Técnica da própria secretaria, muitas empresas estavam se esquecendo de declarar as demissões no eSocial e, com isso, o órgão teve que tentar captar essas demissões de outras fontes e imputá-las aos dados do Novo Caged. Com isso, apesar da técnica utilizada, pode ser que a imputação não seja suficiente para apurar todas as demissões não informadas. Além disso, já foi chamado atenção para o fato de que, com os vários fechamentos de empresas (por falência) que vêm ocorrendo ao longo da crise da Covid-19, é bem possível que diversas destas não tenham relatado os consequentes desligamentos de seus funcionários, outro fator, portanto, que corrobora para redução do número de demissões (CESIT, 2021).

Quanto ao segundo fator, o ano de 2021 começou com a manutenção da proliferação do novo Coronavírus na população brasileira e, infelizmente, também com o recrudescimento da contaminação e o aumento do número de mortes pela Covid-19, quadro que foi intensificado com o surgimento de novas cepas do vírus.

Uma vez que a pandemia no Brasil não foi enfrentada por meio de medidas coordenadas entre a União, estados e municípios e, ainda, que muitas das ações exigidas para conter a doença tardaram em ser implementadas ou, quando implementadas, não tiveram a rigidez necessária para evitar o acirramento da crise sanitária, os impactos econômicos e sociais foram e são sentidos em todo o país. O crescimento da taxa de

² Nota técnica da SEPRT, de 27 de maio de 2020. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf

desemprego, o aprofundamento da desigualdade social com o aumento nos níveis de pobreza, a lenta volta das atividades econômicas são alguns dos efeitos mais visíveis resultantes da crise econômico-sanitária ainda em curso.

Apesar disso, o saldo do emprego formal mensurado pelos dados do Novo Caged tem impressionado os mais diversos analistas do mercado de trabalho ao continuar a evidenciar saldos mensais positivos, ou seja, apontar para a criação de vagas no mercado de trabalho formal em momento tão adverso (o de agravamento da pandemia da Covid-19). Neste sentido, cumpre ressaltar pelo menos três aspectos que já foram tratados em edições anteriores deste boletim: 1) a importância da política de manutenção de emprego e renda implementada pelo governo federal alguns meses após o início da pandemia; 2) reiterar que a mudança metodológica já destacada pode ter um peso relevante para subestimação das demissões; e 3) que, conforme também já foi apontado, os estabelecimentos que estão decretando falência, em geral, não estão comunicando os desligamentos de funcionários. Em suma, esses elementos devem ser mantidos em mente enquanto analisamos esses dados.

Em 2021, os saldos do emprego formal no município de Uberlândia se mostraram positivos em três dos quatro meses analisados neste primeiro quadrimestre (**Tabela 1**). Os dois primeiros meses registraram os maiores saldos positivos – 2.484 em janeiro e 2.949 em fevereiro –, enquanto os dois últimos evidenciaram desaceleração na geração de postos de trabalho, no caso do mês de março (saldo de 524), e redução de vagas no mês de abril (saldo de -90), totalizando um saldo acumulado de 5.867 vínculos empregatícios gerados no período, saldo este menor do que aquele observado no último quadrimestre de 2020 (6.505), conforme Boletim do Emprego de Uberlândia, Ano 9 - nº 27³.

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, saldo ajustado* – Janeiro a Abril, 2020 e 2021.

Ano	Admissões e Desligamentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado
2020	Admitidos	8.883	9.608	9.150	4.306	31.947
	Desligados	-8.711	-8.904	-10.301	-8.360	-36.276
	Saldo	172	704	-1.151	-4.054	-4.329
2021	Admitidos	11.115	11.382	9.807	7.989	40.293
	Desligados	-8.631	-8.433	-9.283	-8.079	-34.426
	Saldo	2.484	2.949	524	-90	5.867

Fonte: Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo até abril de 2021.

A retração no processo de criação de vagas de trabalho, observada nos meses de março e abril, relativamente aos dois meses anteriores, certamente é resultante do recrudescimento da crise sanitária em 2021 e de seus impactos na atividade econômica, dada a necessidade de retorno às medidas de contenção direcionadas à circulação de

³ Disponível em:

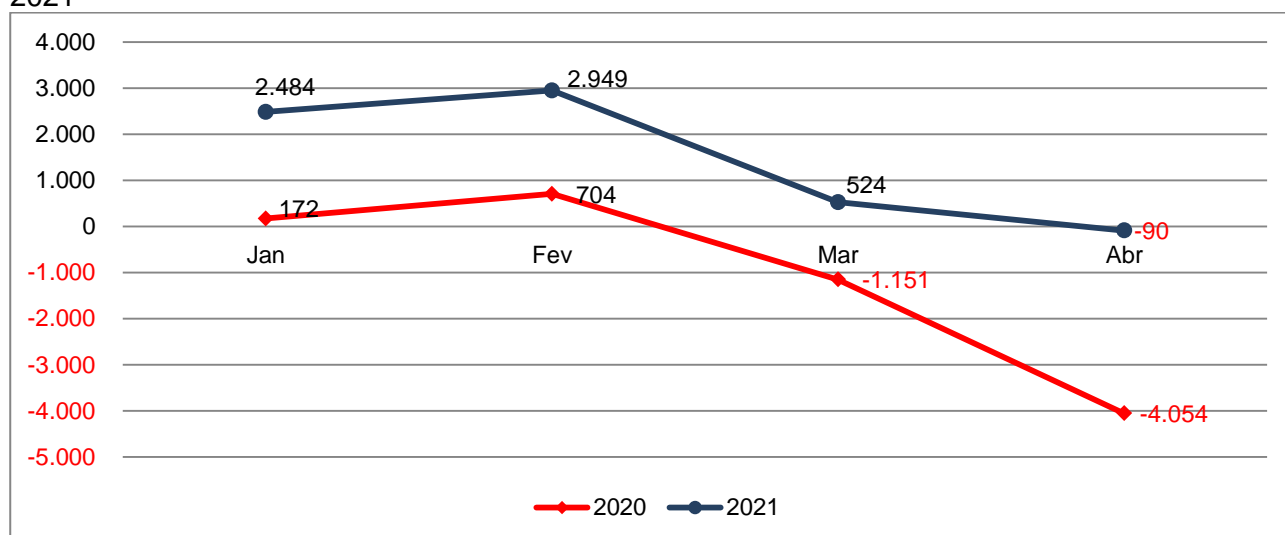
http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_mt_boletim_do_emprego_em_uberlandia_2020-12.pdf.pdf

pessoas para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus, daí decorrendo também novas medidas restritivas de horários de funcionamento ou de fechamento de estabelecimentos não ligados a setores essenciais.

O **Gráfico 1** apresenta a evolução mensal do emprego em Uberlândia nos meses de janeiro a abril, com base nos dados do Novo Caged para 2020 e 2021. Nota-se que, nos meses de janeiro e fevereiro, os saldos de emprego foram positivos nos dois anos, tendo sido registrado um crescimento expressivo dos saldos em 2021. Reiteramos que esse resultado precisa ser analisado com cautela, podendo não expressar unicamente um aumento do número de postos de trabalho neste último ano, mas, também, efeitos da mudança de metodologia na captação dos dados do emprego formal, que tem ocorrido de forma gradual a partir da inserção das diferentes categorias de empregadores, conforme explica a Nota Técnica da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia⁴. Espera-se que a conclusão dessa mudança ocorra ainda em 2021.

A partir do mês de março de 2020, mês que marca o reconhecimento da pandemia no país, verifica-se a significativa destruição de vagas no município – 1.151 em março e 4.054 em abril –, que resultou na perda líquida de 4.329 postos de trabalho no primeiro quadrimestre daquele ano. Em 2021, como foi dito, no mês de março há desaceleração na criação de vagas de emprego e, em abril, há redução. Ainda assim, em razão dos saldos positivos dos dois primeiros meses do ano, o saldo acumulado foi positivo no período em análise.

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de janeiro a abril dos anos 2020 e 2021*



Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2021.

⁴ Já citada em nota de rodapé nº 2.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

No primeiro quadrimestre de 2021, Uberlândia registrou três meses de saldos positivos (janeiro, fevereiro e março) e um mês de saldo negativo (abril), chegando ao saldo acumulado de 5.867 postos de trabalho formal (**Tabela 2**). Também acumularam saldos positivos o estado de Minas Gerais (121.497) e Brasil (957.879), contando, ambos, com maior número de admissões do que desligamentos nos quatro meses do período analisado.

Cabe destacar que, mesmo tendo sido observada a criação líquida de postos de trabalho no município, no estado e no país, neste primeiro quadrimestre, nota-se, a partir de março, saldos positivos decrescentes, sinalizando uma desaceleração na abertura de novos postos de trabalho, mesmo não resultando em saldos totais negativos, exceto para Uberlândia em abril (-90).

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, saldo ajustado* - Janeiro a Abril/2020 e 2021.

Meses	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Jan	172	2.484	4.957	21.617	117.793	261.408
Fev	704	2.949	27.255	50.998	225.648	398.184
Mar	-1.151	524	-19.836	34.940	-276.350	177.352
Abr	-4.054	-90	-98.969	13.942	-963.703	120.935
Acum. 1º quadrim.	-4.329	5.867	-86.593	121.497	-896.612	957.879

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.
Inclui as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2021.

Os resultados registrados no primeiro quadrimestre de 2021, comparativamente àqueles observados no primeiro quadrimestre de 2020, mostram um crescimento das contratações celetistas tanto no município quanto no estado e no país, com maior intensidade nos meses de janeiro e fevereiro, passando por desaceleração nos dois meses seguintes. Quanto aos saldos acumulados, nas três esferas federativas há criação de vagas de emprego em número superior à perda de vagas retratada nos quatro meses do ano passado – 5.867 contratações líquidas em Uberlândia, entre janeiro e abril de 2021, frente à destruição de 4.329 postos de trabalho no mesmo período em 2020; em Minas Gerais, 121.497 *versus* 86.593, respectivamente; e, no Brasil, 957.879 vis-à-vis 896.612, na mesma ordem.

Em que pese os saldos positivos apontados, cabe lembrar que esses dados referem-se somente a uma parte do mercado de trabalho brasileiro, o formal celetista. O mercado de trabalho informal, onde está aproximadamente 40% da população ocupada no país, que foi ainda mais duramente atingido pela crise econômico-sanitária da Covid-19,

até esse momento não mostra sinais de latente recuperação (os dados do primeiro trimestre de 2021 da PNAD-C mostram uma queda de 12% e de 17%, respectivamente, no número de empregados sem carteira e domésticos sem carteira, relativamente ao primeiro trimestre de 2020⁵).

Com perda de renda devido às necessárias medidas restritivas para a contenção do vírus, os trabalhadores informais contaram, em 2020, com o auxílio emergencial como meio de garantir a sobrevivência e evitar a exposição ao vírus⁶. Em 2021, com o atraso no plano de vacinação e o agravamento de contágios pela COVID-19, a renovação do auxílio emergencial se mostrou fundamental. Depois da aprovação do mesmo⁷, com valor reduzido e diminuição do público-alvo, muitos trabalhadores se viram diante da necessidade de voltar às suas atividades, mesmo num quadro de agravamento da pandemia.

Ademais, nos primeiros meses de 2021 foi registrado o aumento na taxa de desocupação. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada em 27 de maio, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação no Brasil, no primeiro trimestre do ano (janeiro a março) foi de 14,7%, o que corresponde a 14,8 milhões de pessoas em busca de emprego – 880 mil pessoas a mais que estão sem ocupação em relação ao último trimestre do ano passado, quando a taxa de desemprego ficou em 13,9%. Mesmo no que se refere à ocupação, o nível está abaixo de 50%, e isto desde o trimestre encerrado em maio de 2020, ou seja, há um ano menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada.

Isto posto, pode-se constatar que, mesmo diante de saldos positivos no mercado de trabalho formal, com a abertura de novas vagas de trabalho resultantes da reativação das atividades econômicas, a economia ainda não mostra sinais de recuperação satisfatórios e sustentáveis. Neste primeiro quadrimestre de 2021 fica claro, mais uma vez, que o agravamento da crise sanitária, como verificado a partir de março, compromete a recuperação do emprego, daí a necessidade premente de envidar todos os esforços no enfrentamento da pandemia por meio da vacinação e demais medidas complementares.

⁵ Esses mesmos dados mostram uma queda de 10% no número de empregados com carteira e de 18% no de domésticos com carteira.

⁶ Sobre algumas das principais medidas econômicas de enfrentamento à pandemia, adotadas em 2020, inclusive a respeito do desenho do auxílio emergencial naquele ano, consultar: Texto para Discussão “O mercado de trabalho em tempos de pandemia”. Disponível em: http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_mt_td_2020_003_mercado_de_trabalho_em_tempos_de_pandemia.pdf

⁷ Auxílio Emergencial aprovado em 2021 e novas regras: <https://www.concursosnobrasil.com.br/noticias/auxilio-emergencial-2021-foi-aprovado.html>

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise do emprego formal por grande grupamento de atividade econômica no município de Uberlândia, neste primeiro quadrimestre de 2021 (**Tabela 3**), mostra que houve criação líquida de postos de trabalho em todos os setores, com o maior saldo acumulado positivo em serviços (3.460), seguido dos setores construção civil (1.147), indústria (880), comércio (301) e agropecuária (79).

Como já destacado na seção anterior, observa-se uma desaceleração na abertura de novos postos de trabalho a partir de março, com maior crescimento relativo dos desligamentos frente às admissões, ainda que não tenha resultado em saldos acumulados negativos.

Tabela 3 - Uberlândia: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a abril)

Grupamento de atividade econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária					
Admissões	333	355	630	208	
Desligamentos	-350	-246	-470	-381	
Saldo	-17	109	160	-173	79
Comércio					
Admissões	2.259	2.334	1.788	1.629	
Desligamentos	-2.050	-2.012	-2.004	-1.643	
Saldo	209	322	-216	-14	301
Construção					
Admissões	1.233	1.297	1.198	1.182	
Desligamentos	-857	-886	-1.084	-936	
Saldo	376	411	114	246	1.147
Indústria					
Admissões	1.070	1.112	991	833	
Desligamentos	-806	-852	-744	-724	
Saldo	264	260	247	109	880
Serviços					
Admissões	6.220	6.284	5.200	4.137	
Desligamentos	-4.568	-4.437	-4.981	-4.395	
Saldo	1.652	1.847	219	-258	3.460
Total					
Admissões	11.115	11.382	9.807	7.989	
Desligamentos	-8.631	-8.433	-9.283	-8.079	
Saldo	2.484	2.949	524	-90	5.867

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2021.

Mesmo com maior saldo acumulado positivo no quadrimestre, o setor serviços passou por diminuição no número de admissões nos meses de março e abril – saindo de 6.284, em fevereiro, para 5.200 em março e 4.137 em abril –, enquanto cresceu o número de demissões em março (4.981) relativamente a abril (4.395), resultando no saldo acumulado negativo neste último mês.

Movimento semelhante foi observado também no setor comércio – em que a retração no número de admissões em março (1.788) e abril (1.629) vis-à-vis a diminuição das demissões não impediram saldos de emprego negativos nesses meses – e no setor agropecuária, especialmente em abril, mesmo tendo ocorrido desaceleração no número de desligamentos (de 470, em março, para 381 em abril) quando a redução do número de admissões foi maior (de 630 para 208, mas mesma ordem), gerando um saldo acumulado negativo de 173 naquele mês.

No setor construção civil observou-se pequena redução no volume de admissões no mês de março (1.198) em relação a janeiro (1.233) e fevereiro (1.297), com o crescimento do número de demissões nesse mês (1.084) frente aos registros de 857 e 886 desligamentos naqueles meses, daí advindo a retração no saldo acumulado positivo em março, voltando a mostrar crescimento em abril, com a diminuição das demissões (936) e com leve redução nas admissões (1.182).

Dentre os setores, a indústria foi o que manteve menores oscilações de admissões e desligamentos na maior parte do período analisado, com exceção do mês de abril em que a redução das admissões (833) foi mais intensa do que a redução das admissões observada no mês de março (991). Os números dos desligamentos pouco se alteraram nos meses de março (744) a abril (724).

As movimentações do emprego formal no estado de Minas Gerais são apresentadas na **Tabela 4**. Observa-se que o volume total de admissões cresceu de janeiro a fevereiro, mas passou por diminuição em março e em abril, enquanto o total de desligamentos diminuiu nos dois primeiros meses do ano, aumentou em março e voltou a cair em abril, resultando, ao final do quadrimestre considerado, na criação líquida de 121.497 postos de trabalho.

Também em Minas Gerais todos os grupamentos de atividade econômica registraram saldos acumulados positivos nos quatro primeiros meses de 2021, destacando o setor serviços com o maior número de novas vagas de emprego (37.672), seguido dos setores indústria (36.111), construção civil (22,509), comércio (14.042) e agropecuária (11.163).

Não obstante tenham sido obtidos saldos totais positivos em todos os setores – e saldos mensais também positivos –, nota-se quadro semelhante àquele observado para o município de Uberlândia no que se refere a uma desaceleração e/ou uma redução, a depender do setor econômico, no volume de admissões a partir de março, que não resultou em saldos negativos (porque ocorreram mais admissões do que desligamentos), mas acabou por evidenciar a resposta da atividade econômica ao agravamento da crise sanitária experimentado em maior intensidade nos dois últimos meses do quadrimestre,

com a retração no número de contratações. No setor comércio, entre março e abril, o volume de admissões caiu 24%; na indústria, 23%; em serviços, 18%; na construção civil, 14%, e na agropecuária, 11%, sendo que, neste último setor, o número de demissões também apresentou alta.

Tabela 4 – Minas Gerais: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a abril)

Grupamento de atividade econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária					
Admissões	5.674	7.301	10.878	9.652	
Desligamentos	-5.661	-4.825	-5.746	-6.110	
Saldo	13	2.476	5.132	3.542	11.163
Comércio					
Admissões	37.138	44.352	40.960	31.055	
Desligamentos	-36.659	-34.186	-37.087	-31.531	
Saldo	479	10.166	3.873	-476	14.042
Construção					
Admissões	24.902	27.286	27.522	23.571	
Desligamentos	-18.936	-19.292	-21.313	-21.231	
Saldo	5.966	7.994	6.209	2.340	22.509
Indústria					
Admissões	32.927	38.704	35.814	27.583	
Desligamentos	-22.273	-23.202	-28.660	-24.782	
Saldo	10.654	15.502	7.154	2.801	36.111
Serviços					
Admissões	64.253	71.137	70.603	57.906	
Desligamentos	-59.748	-56.277	-58.031	-52.171	
Saldo	4.505	14.860	12.572	5.735	37.672
Total					
Admissões	164.894	188.780	185.777	149.767	
Desligamentos	-143.277	-137.782	-150.837	-135.825	
Saldo	21.617	50.998	34.940	13.942	121.497

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2021.

No Brasil, os saldos de emprego formal foram positivos nos quatro meses desse primeiro quadrimestre de 2021, totalizando a criação de 957.879 vagas de trabalho (**Tabela 5**). Contudo, ao observar o quadro das movimentações mensais nota-se que os meses de março e abril apresentaram retração no número de admissões, à semelhança do que foi verificado nas movimentações de admissões e desligamentos no estado de Minas Gerais e no município de Uberlândia. Enquanto cresceu aproximadamente 9% o número de contratações entre janeiro e fevereiro, acompanhado de pequeno aumento das demissões, em março esse número caiu 6% em relação ao mês anterior, enquanto o número de desligamentos aumentou 8%, e, em abril, em relação a março, as admissões

reduziram ainda mais (16%), ao mesmo tempo em que os desligamentos diminuíram. Esse movimento certamente tem correlação com a piora da crise econômico-sanitária nos meses de março e abril, que resulta, entre tantas outras consequências, num quadro de incerteza e insegurança para novas contratações por parte de empregadores.

Tabela 5 – Brasil: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (janeiro a abril)

Grupamento de atividade econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária					
Admissões	93.631	91.358	91.570	84.650	
Desligamentos	-58.809	-68.579	-88.207	-73.505	
Saldo	34.822	22.779	3.363	11.145	72.109
Comércio					
Admissões	359.290	395.868	356.644	294.287	
Desligamentos	-348.459	-328.187	-341.721	-284.163	
Saldo	10.831	67.681	14.923	10.124	103.559
Construção					
Admissões	166.608	171.869	165.223	146.389	
Desligamentos	-122.548	-127.276	-141.017	-124.165	
Saldo	44.060	44.593	24.206	22.224	135.083
Indústria					
Admissões	303.779	326.895	296.101	241.568	
Desligamentos	-211.497	-233.052	-255.087	-221.684	
Saldo	92.282	93.843	41.014	19.884	247.023
Serviços					
Admissões	693.454	773.705	738.706	614.873	
Desligamentos	-613.939	-604.317	-644.774	-557.263	
Saldo	79.515	169.388	93.932	57.610	400.445
Não Identificado					
Admissões	0	0	0	0	
Desligamentos	-102	-100	-86	-52	
Saldo	-102	-100	-86	-52	-340
Total					
Admissões	1.616.762	1.759.695	1.648.244	1.381.767	
Desligamentos	-1.355.354	-1.361.511	-1.470.892	-1.260.832	
Saldo	261.408	398.184	177.352	120.935	957.879

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2021.

Esse movimento de retração no volume de admissões a partir de março, e principalmente em abril, foi constatado em todos os setores, mesmo tendo eles registrado saldos positivos acumulados no quadrimestre. O setor serviços, por exemplo, onde está o maior número de postos de trabalho formal, apresentou saldo acumulado de 400.445 ao final do período, mas também contou com a diminuição no número de admissões em março (4% em relação a fevereiro) e abril (17% em relação a março), o que contribuiu para a redução do saldo mensal entre esses meses.

Também a indústria, com segundo maior saldo acumulado positivo no quadrimestre (247.023) obteve saldos mensais decrescendo a partir de março devido muito mais à redução das contratações do que dos desligamentos – em março, as admissões caíram 9% em relação a fevereiro e, em abril, 18%, enquanto subiu no número de desligamentos em março (9%) e diminuíram em abril (13%).

Os setores construção civil, comércio e agropecuária, com saldos acumulados de 135.083, 103.559 e 72.109 no quadrimestre, respectivamente, apresentaram quadro semelhante quanto à diminuição das admissões em março (com exceção da agropecuária) e, com mais intensidade, em abril – na construção civil, o número de contratações diminuiu 11% entre março e abril; no comércio, 17%, e na agropecuária, 8%. Cabe observar que absorção de mão de obra nesses setores é muito diferente, sendo a construção civil e o comércio setores com maior potencialidade de geração de empregos do que a agropecuária.

Por fim, a análise das informações setoriais evidenciou que, embora tenham sido registrados saldos positivos no primeiro quadrimestre de 2021, foram observados movimentos de retração do emprego formal, certamente resultantes do agravamento da pandemia nos meses de março e abril, que acaba por afetar principalmente setores que empregam mais gente e/ou que são caracterizados por terem atividades presenciais. Nesta direção, conseguir controlar a pandemia e promover, o mais breve possível, a imunização da população por meio da vacinação é fundamental para potencializar a recuperação de postos de trabalho nesses setores e atividades mais afetados. Contudo, na busca de superação dessa crise, que é sanitária e econômica, faz-se necessário um plano de recuperação da economia quanto à geração de emprego e renda, por parte do Estado, que seja capaz de fomentar e direcionar o investimento, tanto público quanto privado, em áreas/setores que têm maior possibilidade de absorção de força de trabalho.

REFERÊNCIAS:

CESIT. A difícil arte de medir as oscilações do emprego durante a pandemia. 07 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/a-dificil-arte-de-medir-as-oscilacoes-do-emprego-durante-a-pandemia/>

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=30789&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Haroldo Ramanzini Junior
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Daniel Leite Barros Pereira
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES